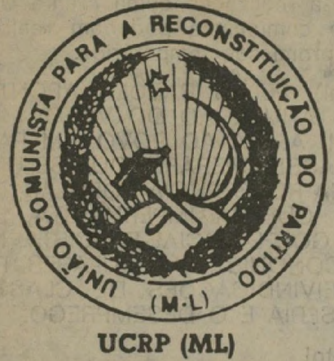


EFOLP/141



NOTA DO SECRETARIADO DO COMITÉ SUB-REGIONAL

SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICA E AS ELEIÇÕES

NÃO À BURLA ELEITORAL DA BURGUESIA

A situação actual do mundo é de extrema gravidade.

A rivalidade entre as duas super-potências imperialistas agrava-se, cada vez mais; o mundo capitalista é atingido por uma das maiores crises imperialistas de sempre; os povos oprimidos de todos os países erguem-se contra os seus inimigos alcançando importantes vitórias; os proletários erguem-se contra o capital; os povos oprimidos erguem-se contra o colonialismo, o neo-colonialismo e o racismo; as nações oprimidas e dependentes erguem-se contra o hegemonismo.

Por consequência, o imperialismo caminha para a ruína e a revolução mundial avança irreversivelmente, até à vitória. Mas as duas super-potências Rússia e América, disputam-se encarnadamente pela hegemonia mundial e em particular pela conquista da Europa, ponto chave da rivalidade. As contradições que separam as duas superpotências, na disputa de esferas de influência, conduzirão inevitavelmente à guerra

mundial — à semelhança do que já aconteceu por duas vezes.

No nosso país, a rivalidade das duas super-potências atinge uma dimensão particularmente aguda, que se tem traduzido pelos constantes golpes e contra-golpes provocados principalmente pelo social-imperialismo russo, através da sua 5.ª coluna, o partido social-fascista de Cunhal, visando acorrentar o nosso povo, colocando o país à beira da guerra, a exemplo do que se passou em Angola.

Os comunistas, a UCRP (ml) apelam a todos aqueles que aspiram à Independência Nacional e à paz, em particular à classe operária, a prepararem-se em previsão da guerra imperialista.

Nem Brejnev nem Ford, Independência Nacional!

KGB e CIA, fora de Portugal!

Contra a ameaça de guerra imperialista, Resistência Popular!

CONTRA O DESEMPREGO E A MISÉRIA — PÃO E TRABALHO

No nosso país a crise do sistema capitalista agravou-se progressivamente e hoje em dia, ela agrava-se cada vez mais: é a crescente carestia de vida; a fome, a miséria e o desemprego aumentam; as liberdades e as demais conquistas populares cada dia são mais espezinhadas ou pura e simplesmente retiradas.

Tal tem sido a política da burguesia.

Em frente na luta por melhores salários e regalias sociais!

Em frente na luta pela preservação das conquistas populares!

A BURLA ELEITORAL, ENCOBRE TODA ESTA SITUAÇÃO

Estas eleições não servem o povo.

As eleições adormecem o povo perante o crescente perigo de guerra imperialista. Elas quebram a sua vigilância em relação ao perigo de golpe social-fascista. As eleições pretendem legitimar a política anti-popular da burguesia: a exploração, a opressão, a miséria e o desemprego.

A burguesia pôs-nos perante quatro candidatos aparentemente servindo interesses e objectivos de classes diferentes. Ora vejamos:

Dum lado aparece Ramalho Eanes que congrega o apoio do PS, do PPD e do CDS e ainda dalgumas organizações pequeno burguesas: AOC, PCP(ml) e MRPP. A candidatura de Eanes representa os interesses de classe da burgue-

sia financeira portuguesa, em particular do bloco que o apoia.

As outras três candidaturas, as de Pato, Saraiva de Carvalho e Pinheiro de Azevedo disputam o eleitorado do bloco, social-fascista e objectivamente servem os interesses da burguesia social-fascista portuguesa, laica do social-imperialismo russo. Sublinhe-se ainda o facto de Pinheiro de Azevedo disputar importantes sectores do PS e até do PPD, na primeira volta.

O partido social-fascista pretende, a todo o custo, uma segunda volta eleitoral. Se tal acontecer o eleitorado deste segundo bloco votará em massa no adversário de Eanes que certamente será Pinheiro de Azevedo e que poderá contar ainda com parte do eleitorado do PS e até do PPD.



Tal é a tática de Cunhal para as eleições. No entanto é o próprio Cunhal que sempre o disse: «não são as eleições que decidem o processo», ou seja o que decide é o golpe social-fascista apoiado pela invasão da nossa pátria pelo social-imperialismo russo.

Qualquer que seja o resultado das eleições o poder não deixará de pertencer à burguesia que intensificará as medidas anti-populares no sentido de resolver a crise.

A UCRP(ml) não apresentou nenhum candidato, porque os comunistas, regra geral, não o fazem, pelo facto de não pretenderem governar a república do capital.

A UCRP(ml) não apoia nenhum dos candidatos, porque os comunistas, regra geral, não o fazem, pelo facto de eles não nos garantirem a salvaguarda de nenhum dos nossos objectivos fundamentais.

Por outro lado, na actual eleição para a presidência da República não estão criadas as

condições para a realização duma Frente Única na qual os comunistas poderiam realizar alianças e compromissos temporários.

A UCRP(ml), PELAS RAZÕES APONTADAS, APELA À ANULAÇÃO DO VOTO!

A UCRP(ml) APELA AO POVO, EM PARTICULAR À CLASSE OPERÁRIA QUE SE UNA E ORGANIZE NA RESISTÊNCIA POPULAR, EM PREVISÃO DA GUERRA IMPERIALISTA, EM PREVISÃO DO GOLPE SOCIAL-FASCISTA, NA DEFESA DAS CONQUISTAS POPULARES, PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES DE CLASSE, CONTRA A MISÉRIA E O DESEMPREGO.

Anula o votol

Votar é capitular, é fazer o jogo da burguesia!

Morte ao capital!

Viva a Revolução Socialista Proletária.

CONTRA O DESEMPREGO E A MISÉRIA - PÃO E TRABALHO

Tal como não é política da burguesia

É a política da luta por mais trabalho

É a política da luta pela criação de novos

empregos.

No nosso país a crise do sistema capitalista

manifesta-se cada vez mais e a classe operária

deve lutar para a criação de novos empregos

para a melhoria das condições de vida.

A BURLA ELEITORAL ENCONTRA TODA ESTA SITUAÇÃO

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

Os interesses da classe operária não são

representados no sistema eleitoral.

